

SOBRE A HIERARQUIA DAS ÁRVORES



Isaias 2

para todos os cedros do Líbano,
altos e altivos,
e todos os carvalhos de Basã;

Wellington

Isaias 2

para todos os cedros do Líbano,
altos e altivos,
e todos os carvalhos de Basã;

Juízes 9.15

Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós. 9 Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores? 10 Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós. 11 Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria labutar sobre as árvores? 12 Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós. 13 Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores? 14 Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós. 15 E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós, vinde e confiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro que consuma os cedros do Líbano.

Isaias 55.15

No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, o cipreste; em vez de urtigas e roseiras bravas, cheias de espinho, crescerá a murta e o zimbro. Isso servirá de testemunho e exaltará o Nome de *Yahweh*, para sinal eterno, que jamais será apagado!"

As árvores sempre tiveram uma representação e um papel importantíssimo em todas as sociedades humanas. A madeira é desde a antiguidade mais remota um dos materiais mais utilizados para construção de casas, ao lado da argila e da pedra; somente deixou sua hegemonia como um dos principais materiais de construção a partir do surgimento do concreto armado. Para a botânica poderia afirmar como um dos mais vitais elementos biológicos para a manutenção de vida do planeta. Uma parte do oxigênio da atmosfera, cerca de 34%, é produzido pela fotossíntese das florestas terrestre. O restante credita-se as algas marinhas. Civilizações foram construídas a partir de florestas, e parte delas sobreviveram graças ao extrativismo de madeira. Os povos das regiões árticas só conseguiram se fixar em tais regiões graças a existência da madeira, dada suas propriedades isolantes. Não existe um único lar da terra que não possua um objeto feito de madeira ou um derivado dela. Onipresente das casas mais humildes aos palácios mais requintados, a madeira trabalhada é quase sinônimo de humanidade. A árvore possui também uma variada simbologia, rica representatividade mítica, literária, religiosa e mágica. Quase sempre é citada uma árvore nas histórias das divindades da antiguidade, nos contos assombrosos. Centenas de festividades religiosas eram realizadas em suas proximidades e foram (como ainda são até hoje) objeto de adoração de diversas religiões.

Muitas vezes na religião antiga as árvores possuem uma representação cósmica. Nos Eddas, poesias que nos apresentam o mundo religioso dos vikings, as árvores sagradas se identificam com um carvalho. No antigo Egito, será mitificada como o sicômoro sagrado em cujos ramos

vinham pousar, em figuras de pássaros, as almas dos mortos. Os espíritos dos mortos retornavam assim, usando a porta como um portal de entrada no reino dos mortos, ao mundo inferior; na Mesopotâmia, Kiskanu é a árvore que simbolizava a vida em regeneração. Nas representações em baixo relevo, estava situada em Eridu, uma cidade sagrada do deus Ea. Essa árvore era representada rodeada e tendo aves em sua copa, cabras e serpentes, cercada por astros e seres alados (efígies) que de forma simbólica, exemplificavam bem ao seu papel cosmológico. Desde as narrativas mais antigas a tradição indiana representa ao Universo sob a forma de uma árvore gigante. Nos Upanishades, estudos espirituais registados em sânscrito entre 800 e 400 a. C., o cosmos é apresentado como uma árvore invertida que mergulha as raízes no céu e estende os ramos sobre a terra. No Bhagavad-Gita, onde se encerra a essência do conhecimento védico da Índia, que vamos encontrar, a identificação simbólica da Arvore Cósmica com a própria condição do homem na terra.

As árvores sagradas representavam divindades, algumas vezes a sua manifestação em forma física. Por isso carvalhos, sicômoros, pinheiros, baobás e tantas outras tornavam-se em muitas regiões do mundo um centro de peregrinações, um local de sacrifícios e oferendas rituais, pela crença de que nessas árvores habitavam espíritos, poderes espirituais, divindades ou fantasmas. As árvores das terras bíblicas são envoltas em diversos significados porque compartilham dessa visão mítica, mágica, dos povos que cercavam Israel.

Há inclusive os momentos de trágica decadência espiritual israelita, quando se voltarão às antigas religiões e cultuarão árvores sagradas.

Havia bosques sagrados dedicados a divindades até nos montes próximos de Jerusalém. O getsemani foi nos tempos anteriores ao domínio babilônico, certamente um lugar de adoração dessas árvores. Há uma reclamação divina sobre um momento da história de Israel onde TODO monte era tomado de artefatos religiosos, totens, ídolos ou locais de sacrifícios ou oferendas as divindades canaanitas. O getsamani com certeza não foi uma exceção.

Caminhando numa direção mais tenebrosa, algumas festividades que ocorriam nos bosques sagrados eram rituais sexuais, configuravam festas em que seus participantes possuíam ritos que envolviam sexo com sacerdotisas e sacerdotes pagãos, necromantes, ou com prostitutas/prostitutas cultuais e ocorriam regularmente baseado em ciclos lunares, provavelmente na lua nova ou cheia, acontecendo tais atos sob árvores sagradas em que o terebinto é uma das árvores citadas nas Escrituras.

Oferecem sacrifícios nos altos dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de árvores frondosas como o carvalho, o álamo e o terebinto, pois a sombra que elas proporcionam é aconchegante. E assim as vossas filhas se tornam prostitutas e vossas noras cometem adultério.

Oseias 4:13

Logo veremos na representação e no uso de árvores nas parábolas bíblicas um mundo de significados e algo que vou chamar de “hierarquia das árvores”. Ao ler sobre as profecias em

que árvores representam reinos e pessoas, minha filha Jade perguntou se existia uma 'hierarquia' entre elas, já que algumas são convidadas a 'reinar' sobre outras.

A importância de uma árvore aos olhos dos povos antigos estava associada ao seu uso, sagrado ou secular, ao religioso ou cultural.

Sob árvores frondosas os israelitas faziam suas juras de amor as moças, ao seu redor corriam nas brincadeiras das festividades das "festas das vinhas" onde os israelitas reinterpretaram uma antiga guerra tribal com a tribo de Benjamim, onde cerca de 600 sobreviventes "raptaram" mulheres israelitas de outras tribos para dar continuidade a sua existência. Passado anos da guerra civil israelita da antiguidade citada no livro de Juízes, transformaram ao evento numa brincadeira onde as jovens israelitas corriam por entre videiras, figueiras e oliveiras enquanto os pretendentes buscavam 'sequestrá-las' para o namoro. Algumas das gigantescas e milenares árvores da região representavam importantes momentos da história israelita, eram marcos de passagem que testemunharam desde as migrações do povo do Egito até grandes eventos proféticos como as intercessões de Samuel, de Elias, etc. ou cenas da história do reino que lembravam batalhas e tragédias tais como a morte de Absalão, filho de Davi com a cabeça presa num sicômoro (?) ou as cabeças de Saul e Jonatas presas em estacas de árvores cortadas num bosque de Gibeon.

As árvores eram também utilizadas para tingir tecidos, para fabricar unguentos medicinais e perfumes, sendo que determinadas essências florais eram a base do perfume sagrado do tabernáculo, proibido de ser reproduzido. Em cantares de Salomão há a descrição de um jardim fechado, exclusivo com árvores aromáticas, e frutíferas que evocavam uma condição social superior e um ambiente romântico. Na lista das árvores de Cantares podemos ver um 'jardim real', ou seja, um grupo de árvores que era de agrado dos reis da época. Há um momento em que Salomão será presenteado com um tipo de madeira trazida por Hiram de árvores que eram especialmente criadas com o propósito de fabricação de instrumentos musicais. Os violões mais caros do mundo são feitos, na atualidade, de madeiras especiais. Como exemplo cito o Cedro Vermelho Canadense (Western Red Cedar), Abeto Engelmann, Abeto Sitka e Abeto italiano Fiemme para a tampo acústico. Para o fundo e as faixas, Jacarandá da Índia, Pau-Ferro (Jacarandá boliviano) e Jacarandá brasileiro. Há madeiras da árvore mahogany hondurense e africano que são lendárias entre os luthiers. O tipo de madeira que Salomão recebeu deixou que cronistas que compilaram as tradições de Israel centenas de anos após tais cenas, boquiabertos. Declaram que nunca mais conseguiram criar instrumentos com a mesma qualidade sonora que os construídos na época de Salomão.

11 Com o cipreste de sândalo, o rei fez os degraus da Casa de Yahweh e do palácio real, como também as harpas e liras para os músicos. **Nunca se tinha visto algo tão deslumbrante em Judá.**

2 Cr 9.11

As árvores então produziam bens e móveis que eram utilizados por reis, rainhas, príncipe e princesas, cujo design possuía uma exclusividade. Até os dias atuais pessoas ricas tendem a personalizar os móveis de seus escritórios e residências, existindo uma grife por assim dizer, de móveis de luxo. A madeira então era dignificada por ser preciosa para as classes mais abastadas e em especial para a família real. Os móveis da família real eram sempre os mais exclusivos, mais trabalhados, porque os palácios recebiam comissões internacionais, e havia uma vaidade dos monarcas e reis na apresentação de suas posses. E até mesmo uma disputa de bens, que ia

desde a quantidade de construções, a beleza interna, seu design e seu mobiliário até as vestes dos serviçais e o tipo de alimento que era servido. Não mudou muito essa condição de ‘disputa’ entre os governos da atualidade nos encontros diplomáticos.

As árvores também simbolizavam o luto, a morte, pois haviam situações em que os mortos eram enterrados sob a copa de grandes árvores. Porque elas permaneceriam vivas por muitas gerações, como testemunhas da dor humana do enterro de uma pessoa querida.

todos os homens valentes se levantaram e, tomando o corpo de Saul e os corpos de seus filhos, trouxeram-nos: a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo o terebinto em Jabes, e jejuaram sete dias.

1 Crônicas 10:12

Do uso religioso, que sacralizava as árvores, aos eventos históricos que as identificavam como símbolos nacionais, da utilidade e uso por reis e rainhas, da importância romântica, funerária e até artística, podemos enxergar que um status diferenciado lhes concedia um determinado grau de importância. Uma hierarquia relativa. Bem similar a da sociedade.

A ‘hierarquia das árvores’ então é auxílio da pedagogia de Deus para nos transmitir verdades espirituais. Porque no fundo elas nos simbolizam, simbolizam a humanidade em suas dimensões espirituais e mesmo materiais. Elas então ‘governam’ umas sobre as outras, revestem-se de ‘sentimentos’ tais como orgulho e arrogância, humildade, mansidão, podendo ser ‘altivas’ como os carvalhos de Basã, representar a família como as ‘figueiras’ ou ao amor de divino, a graça como a ‘videira’ que alegra os homens, lembrando do vinho e das comemorações como o casamento. Cruéis como espinheiro, que lembra do uso dessa planta para torturar prisioneiros no passado, reminiscência que aparece no livro de Reis, quando o rei-feiticeiro Manassés é capturado e torturado com espinhos. Nos lembra a coroa de espinhos que torturou a Jesus, e na crueldade humana que o faz sofrer.

Então as árvores representam papéis que nos ajudam a enxergar a imperfeição humana, suas contradições. E representando a humanidade podemos compreender o seu uso nas Escrituras.

Essa representação é tão espiritual e profética que também o cego no Novo Testamento, quando em processo de cura, falará para Jesus:

- Vejo os homens... vejo os homens... como árvores... árvores que andam...